



25 ANOS DE EURODEFENSE-PORTUGAL

PORTUGAL AFASTA-SE DA ROTA DA SEDA

Página 2

Marcando a plena retoma das suas atividades o EuroDefense-Portugal assinalou, em 29 de setembro de 2023, os 25 anos da sua existência ao serviço de Portugal e da Europa. Cobrindo áreas prioritárias do nosso Plano de Atividades a Conferência beneficiou das intervenções de três distintos associados.

O Dr. António Figueiredo Lopes, nosso Presidente Honorário, abordou o tema “Juventude pela Paz e a Segurança”. O Coronel Beja Eugénio tratou da importante questão da “Inovação de Defesa no contexto europeu”. A Professora Doutora Isabel Ferreira Nunes centrou a sua intervenção nas “Perspetivas e tendências futuras da Política Comum de segurança e Defesa”.

A moderação dos trabalhos esteve a cargo do Presidente da Direção do EuroDefense-Portugal.

A densidade, qualidade e extrema atualidade das intervenções, a boa participação dos associados e convidados e a riqueza dos debates proporcionaram um valioso momento de afirmação e valorização do EuroDefense-Portugal.

PAZ E SEGURANÇA EM 2023

Página 3

SE A EU FOSSE UM ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS

Página 4

SUGESTÕES DE LEITURA

Página 5

TENDÊNCIAS TRANSATLÂNTICAS 2023

Página 6



SEGUREX
SALÃO INTERNACIONAL DE PROTECÇÃO, SEGURANÇA E DEFESA
INTERNATIONAL SAFETY, SECURITY AND DEFENSE EXHIBITION
»» 10/12 OUT. 2023

SEGUREX – 10/12 OUT 2023

**TODOS OS SECTORES
UM EVENTO ÚNICO!**

Conferências [Ver mais](#)

O Segurex é o salão líder dos sectores da Protecção, Segurança e Defesa em Portugal e onde se reúnem as empresas e marcas para apresentação das mais recentes novidades e soluções para estes sectores. Um ponto de encontro obrigatório de todos os profissionais que procuram produtos e serviços nestas áreas, com um posicionamento no mercado ibérico e CPLP. Reúne todas as áreas fundamentais: Segurança Electrónica, Segurança de Pessoas e Bens, Segurança no Trabalho, Segurança e Prevenção Rodoviária, Socorro e Salvamento, Prevenção, Protecção e Combate a Incêndios, e onde marcam também presença os três ramos das Forças Armadas Portuguesas, nomeadamente Exército, Marinha e Força Aérea. O Segurex está também aberto ao visitante geral que poderá aproveitar para conhecer melhor as empresas, os seus produtos e soluções assim como a sua envolvimento com a sociedade.



PORTUGAL AFASTA-SE DA ROTA DA SEDA

[Ver mais](#)

Portugal é o mais recente país europeu a reavaliar a sua relação com a China comunista.

O artista dissidente chinês Ai Weiwei encontrou um novo local de exílio criativo na planície alentejana, onde está a construir uma réplica do seu estúdio em Xangai, a conceber projetos originais e a desfrutar da liberdade da sua nova casa.

O proeminente crítico do Partido Comunista, que abandonou a China em 2015, juntou-se aos nómadas digitais e aos ativistas que fazem de Lisboa um local de animado intercâmbio entre o Oriente e o Ocidente. Este facto não é surpreendente, uma vez que Portugal é a nação europeia com a mais longa história de relações com a China, mas é também um símbolo de mudança.

Os dois países partilharam um laço através da história de Macau, um enclave no Mar da China Meridional que esteve nas mãos dos portugueses desde o século XVI até ser devolvido em 1999, através de um acordo considerado por Pequim como um exemplo de cooperação e de lucro mútuo - em contraste com a entrega rancorosa da (maior) colónia britânica de Hong Kong.

A participação da China em Portugal representa um ponto de apoio significativo num país com uma população de pouco mais de 10 milhões de habitantes.



RELATÓRIO SOBRE OS DIREITOS FUNDAMENTAIS - 2023

[Pareceres da FRA](#)

[Relatório](#)

O Relatório analisa os principais desenvolvimentos neste domínio em 2022, identificando tanto as realizações como as áreas de preocupação. Apresenta também os pareceres da FRA sobre estes desenvolvimentos, incluindo uma sinopse das provas que os sustentam. O destaque deste ano analisa as implicações da guerra na Ucrânia em matéria de direitos fundamentais para a UE. Identifica os desafios e propõe soluções para todos os aspetos abrangidos pela Diretiva relativa à proteção temporária e pela legislação da UE sobre o tráfico de seres humanos, os crimes de ódio e os direitos das vítimas da criminalidade, todos eles aplicáveis aos beneficiários da proteção temporária. Os restantes capítulos abrangem: a Carta dos Direitos Fundamentais da UE; a igualdade e a não discriminação; o racismo, a xenofobia e a intolerância que lhes está associada; a igualdade e a inclusão dos ciganos; o asilo, as fronteiras e a migração; a sociedade da informação, a privacidade e a proteção de dados; os direitos da criança; o acesso à justiça; e a aplicação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.



[Implicações da guerra na Ucrânia para os direitos fundamentais na EU](#)



[Investigação por País – Portugal](#)

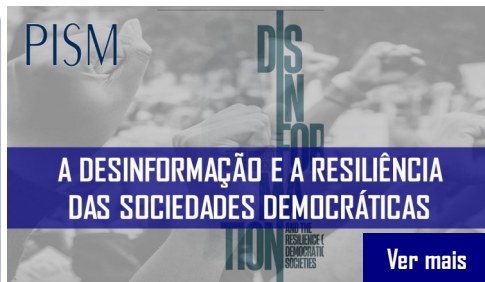


ÁGIL E ADAPTÁVEL

[Ver mais](#)

Abordagens dos EUA e da NATO ao potencial militar da Rússia a curto prazo

A guerra da Rússia na Ucrânia despoletou a pior crise de segurança que a Europa enfrenta desde o fim da Guerra Fria. Trouxe uma grande guerra convencional de agressão ao continente europeu e um enorme sofrimento humano, mas ao fazê-lo também unificou e reenergizou a aliança da NATO e acelerou os esforços para reconstituir a defesa e a dissuasão transatlânticas. Avaliar o desempenho da Rússia na guerra até agora, e a forma como as forças armadas russas estão a evoluir em consequência disso, é uma parte importante desse esforço. Este relatório avalia as mudanças na ameaça militar russa à NATO a curto prazo (dois a quatro anos) e fornece uma análise sobre o modo como os Estados Unidos e a NATO podem adaptar as suas estratégias, planeamento e postura em resposta.



A DESINFORMAÇÃO E A RESILIÊNCIA DAS SOCIEDADES DEMOCRÁTICAS

[Ver mais](#)

Vivemos rodeados de informação, que processamos para satisfazer necessidades individuais e coletivas. Com base nessas necessidades, tomamos decisões sobre questões fundamentais das nossas vidas e das comunidades a que pertencemos. É por isso que é crucial que o nosso ambiente de informação esteja repleto de factos e dados corretos que não sejam intencionalmente distorcidos nem falsificados, estabelecendo assim a base para tomar decisões racionais e otimizadas. No entanto, na nossa vida quotidiana, somos confrontados com uma quantidade de informação sem precedentes e em constante crescimento, que temos não só de analisar e selecionar, mas também de verificar e avaliar em termos de veracidade. Utilizamos ferramentas eletrónicas e plataformas mediáticas modernas, o que garante que a quantidade de informação continua a aumentar, as suas fontes multiplicam-se e espalham-se rapidamente, tendo um impacto social cada vez maior.



POLÍTICA EXTERNA E DE SEGURANÇA COMUM

[Ver mais](#)

Votação por maioria qualificada no âmbito da PESC - Custos da Não-Europa A ideia de "soberania europeia" ainda é relevante?

A PESC tem um estatuto especial no quadro jurídico da UE, do qual faz parte a regra da unanimidade no Conselho. O presente relatório analisa as regras de tomada de decisão no domínio da PESC numa perspectiva de "custo da Não-Europa". Identifica os desafios da PESC e a medida em que podem ser atribuídos à unanimidade. Isto permite-nos identificar o atual "custo da unanimidade". O relatório analisa igualmente possíveis alternativas à tomada de decisões por unanimidade no âmbito da PESC, como a passagem à votação por maioria qualificada, incluindo os respetivos custos e benefícios. O estudo desenvolve várias opções políticas, incluindo opções no âmbito do atual quadro jurídico, opções que exigem uma alteração do Tratado e opções que exigem um afastamento do intergovernamentalismo na PESC.



PAZ E SEGURANÇA EM 2023

[Ver mais](#)

Panorama da ação da UE e perspetivas para o futuro

A guerra da Rússia contra a Ucrânia levou a União Europeia (UE) a intensificar a sua ação em prol da paz e da segurança. As Perspetivas de Paz e Segurança, elaboradas pelo Serviço de Estudos do Parlamento Europeu, procuram analisar e explicar a contribuição da União Europeia para a promoção e o restabelecimento da paz e da segurança a nível internacional, através das suas várias políticas externas. Este estudo apresenta uma panorâmica das questões e da situação atual. Começa por analisar o conceito de paz e a natureza evolutiva do ambiente geopolítico, numa altura em que a segurança europeia enfrenta a ameaça militar mais tangível desde o fim da Guerra Fria. Ligando o estudo ao Índice Normandia, que mede as ameaças à paz e à democracia em todo o mundo com base na Estratégia Global da UE, cada capítulo do estudo analisa uma ameaça específica à paz e apresenta uma panorâmica da ação da UE para combater os riscos conexos. Os domínios abordados incluem a proliferação de armas de destruição maciça, o apoio à democracia, a prevenção e atenuação de conflitos em contextos frágeis, os impactos das alterações climáticas na segurança, os ciberataques, a desinformação e o terrorismo, entre outras questões". Um documento paralelo, publicado separadamente, centra-se especificamente na situação atual das relações da UE com o Iraque.



TRANSFORMAR A UCRÂNIA NUM CENTRO ENERGÉTICO EUROPEU

[Ver mais](#)

A invasão total e não provocada da Ucrânia pela Rússia causou uma devastação incalculável nas infraestruturas civis do país. Apesar dos ataques persistentes da Rússia, a Ucrânia tem demonstrado determinação em defender-se.

É do interesse dos Estados Unidos e da União Europeia que a Ucrânia não só ganhe a guerra e recupere rapidamente, mas também - com o apoio transatlântico - inicie uma modernização acelerada para alinhar os seus sistemas políticos e económicos com as normas europeias. Nestes esforços, a energia desempenhará um papel importante.

Há um entendimento crescente nos Estados Unidos e na Europa de que a Ucrânia pode ser um pilar fundamental da segurança energética e da transição ecológica da Europa. Capitalizar o enorme potencial de um sector energético ucraniano do pós-guerra é também o melhor antídoto para os perigos de regressar à relação energética anterior à guerra com a Rússia.

Os Estados Unidos e a Europa devem trabalhar em conjunto para que isso aconteça. Com o apoio desta parceria transatlântica, a Ucrânia pode ultrapassar um legado de corrupção, incerteza política e governação opaca para criar condições políticas e jurídicas estáveis que atraiam o investimento do sector privado e permitam a transferência de novas tecnologias.



A GOVERNAÇÃO DE CRISE DA UE

[Ver mais](#)

Mais responsabilidade requer mais legitimidade democrática

A União Europeia (UE) está em "modo de crise" há mais de uma década: Desde a crise do euro e a chamada crise migratória, ao Brexit e à luta pelo Estado de direito, passando pela pandemia de Covid-19 e pela guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, o modo de crise tornou-se o estado normal da política europeia. Sob a pressão destas crises, a União tomou decisões de grande alcance e introduziu novos instrumentos que não estavam, pelo menos explicitamente, previstos nos Tratados da UE.

No entanto, quanto mais tempo durar este modo de crise e quanto mais profundas e permanentes forem as medidas para ultrapassar uma crise, mais se coloca a questão da legitimidade democrática. Isto é especialmente verdadeiro para a UE, uma vez que o seu sistema político ainda está em desenvolvimento e os instrumentos de crise são frequentemente definidores de estruturas e/ou servem de precedentes para ações futuras.



ORDEM, ACESSO OU HEGEMONIA DOS EUA?

[Ver mais](#)

Por que razão deve a Europa proteger o espaço marítimo comum do Indo-Pacífico?

A Europa enfrenta escolhas difíceis no Indo-Pacífico, à medida que a concorrência sino-americana se intensifica e a ordem multilateral que protege a liberdade dos mares fica cada vez mais ameaçada. O presente documento defende que os europeus precisam de formular mais claramente os seus objetivos e desenvolver políticas baseadas numa visão realista das suas capacidades antes de embarcarem num compromisso a longo prazo no Indo-Pacífico. Este documento analisa três objetivos distintos: defender a ordem marítima, assegurar que a Europa mantém o acesso às principais economias asiáticas e apoiar a hegemonia dos EUA. Os autores também oferecem uma série de soluções com as quais os europeus podem compensar a sua falta de capacidades navais e considerar um envolvimento marítimo sério no Indo-Pacífico. Por exemplo, os Estados europeus, como o Reino Unido e a França, deveriam partilhar e reunir mais eficazmente as infraestruturas na região e fazer uma rotação das suas forças para dentro e para fora.



SE A UE FOSSE UM ESTADO DOS EUA

[Ver mais](#)

Comparação do crescimento económico entre os Estados da UE e dos EUA

Diz-se que Albert Einstein chamou aos juros compostos a "oitava maravilha do mundo". A citação pode ser uma lenda urbana, mas a sua essência é profunda: poucos conceitos significativos e básicos em economia são tão subestimados como os juros compostos. Uma taxa de crescimento de 1% das suas poupanças ou do PIB pode não parecer muito diferente de uma taxa de crescimento de 2%. Nos próximos dois anos, a diferença no resultado dos dois cenários não será assim tão grande. No entanto, se a diferença for dimensionada para vinte anos, ou mesmo mais, a diferença nos resultados será gritante. As poupanças ou a economia que crescerem um ponto percentual mais do que a outra, acabarão por ter muito mais valor económico. É assim que evolui a prosperidade relativa. Os países não se tornam mais ricos ou mais pobres do que outros num instante: isso acontece ao longo do tempo.



COMO É QUE A EUROPA PODE TIRAR O MÁXIMO PARTIDO DA IA

[Ver mais](#)

O crescimento da produtividade na Europa abrandou nos últimos 15 anos. A China está a desafiar cada vez mais os pontos fortes do continente na indústria transformadora avançada. Os EUA podem também tornar-se um concorrente industrial, se as leis relativas à redução da inflação e aos CHIPS derem um impulso aos seus sectores transformadores em declínio. E nos serviços, que representam atualmente cerca de 70% do emprego e da produção da UE, as empresas europeias tendem a ser menos inovadoras do que as americanas. As empresas europeias adotam novas tecnologias cerca de 10 a 15 anos mais tarde do que as americanas, o que explica em parte o fosso persistente entre o PIB per capita da UE e o dos EUA. O envelhecimento da população europeia consumirá mais recursos nos cuidados de saúde e nas pensões, o que exigirá mais despesas públicas. Ao aumentar a produtividade dos trabalhadores, será mais fácil obter as receitas necessárias para as pagar.



O IMPACTO DA GUERRA NA UCRÂNIA NO MERCADO EUROPEU DA DEFESA

[Ver mais](#)

Evolução orçamental antes da guerra

As análises das tendências nos anos anteriores à guerra demonstram que, após a queda acentuada que caracterizou os orçamentos de defesa europeus após o fim da Guerra-Fria, esses orçamentos estavam novamente numa inclinação ascendente, embora lenta. Ainda que os dados da NATO e da Agência Europeia de Defesa não sejam totalmente comparáveis, na medida em que o conjunto de países "europeus" da NATO é maior, ambos indicam que a curva começou a inverter-se logo em 2014, motivada em parte pela anexação da Crimeia pela Rússia e em parte pelo aumento da ameaça terrorista associada à ascensão do Estado Islâmico como ator estratégico global. Ao mesmo tempo, os dados da Agência Europeia de Defesa indicam que as despesas de defesa da União Europeia em 2021 ainda estavam 31% abaixo da meta de 2% do Produto Interno Bruto com a qual os Estados-membros da NATO se comprometeram em 2014.



ANUÁRIO DA SEGURANÇA EUROPEIA 2023

[Ver mais](#)

O Anuário de Segurança Europeia 2023 apresenta uma panorâmica dos acontecimentos de 2022 que foram significativos para a segurança europeia - em particular, inevitavelmente, a invasão total da Ucrânia pela Rússia.

A primeira secção do volume explora a resposta da UE à guerra na Ucrânia e as repercussões de longo alcance deste acontecimento sem precedentes para a arquitetura de segurança e defesa da Europa.

A segunda secção avalia a implementação das Orientações Estratégicas, o quadro de orientação para a segurança e a defesa da União até 2030, e a evolução da UE enquanto ator no domínio da defesa.

A terceira secção centra-se no multilateralismo e contém capítulos temáticos geográficos e regionais sobre o Norte de África e o Médio Oriente, a África Subsariana, a Ásia, a Europa e as Américas.



[Ver mais](#)

Na última década, o Partido Comunista Chinês (PCC) embarcou numa estratégia ambiciosa para se colocar no centro de uma ordem internacional alternativa que desafie a atual, dominada pelo Ocidente. Relatórios anteriores argumentam que uma das principais formas de os líderes chineses acreditarem que podem alcançar este objetivo é ganhando "poder discursivo", um tipo de capacidade narrativa de definição de agenda centrada na reformulação da governação, valores e normas globais para legitimar e facilitar a expressão do poder estatal. Os líderes da China têm claramente articulado que acreditam que os EUA ganharam e mantiveram a sua liderança global em grande parte devido ao domínio do seu poder discursivo. Em suma, o PCC acredita que o poder discursivo ajudará a China a ganhar o poder geopolítico necessário para se estabelecer como líder mundial, para difundir as suas normas e valores, e para descentrar o poder dos EUA no sistema internacional.



[Ver mais](#)

A grande estratégia tem princípios que, quando respeitados, beneficiarão definitivamente o Estado. Para prosperar, uma grande estratégia precisa de ser sustentada por uma cultura estratégica. A cultura estratégica de um Estado reside predominantemente no seu estabelecimento estratégico. Este inclui diferentes elites das respetivas profissões que influenciam o curso do Estado no mundo, aquelas que dão forma à política. Estas elites podem ser agrupadas em diferentes fações dentro do estabelecimento estratégico, como a elite militar, a elite política e a elite administrativa. As más relações entre elas, como as más relações entre civis e militares, podem ser um sinal de um estabelecimento estratégico fragmentado e pouco saudável. Um tal estabelecimento estratégico não gerará uma cultura estratégica capaz de sustentar uma grande estratégia. Para remediar, prevenir e, de um modo geral, melhorar esta situação, o estabelecimento estratégico deve efetuar simulações estratégicas.

SUGESTÕES DE LEITURA

**Análise estratégica prospetiva sobre o futuro da UE e da Ucrânia**

A presente análise analisa o futuro da UE e da Ucrânia, utilizando um horizonte temporal de 2035. Foi lançada em junho de 2022 como uma Conversa de Prospetiva Estratégica, alguns meses após a invasão russa da Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022. A guerra que se seguiu alterou drasticamente todos os aspetos da vida na Ucrânia, afetou a UE de muitas formas significativas e alterou os paradigmas geopolíticos e geoeconómicos anteriores à guerra. A decisão do Conselho Europeu de 24 de junho de 2022 de conceder o estatuto de candidato à Ucrânia e à Moldávia veio reforçar a necessidade de uma perspetiva de longo prazo sobre as relações UE-Ucrânia. A análise baseia-se em metodologias prospetivas, incluindo uma consulta às partes interessadas em várias fases e a elaboração de cenários. Quatro cenários examinam a evolução futura em dois eixos principais: a relação Ucrânia-Rússia, que aborda a evolução e o possível resultado da guerra, caracterizada pelo nível de risco; e a relação UE-Ucrânia, caracterizada pelo nível de integração. As considerações políticas resultantes abordam quatro áreas de ação futura da UE: em primeiro lugar, a transição do apoio militar para uma nova arquitetura de segurança europeia; em segundo lugar, o processo de alargamento da UE, a reconstrução e a recuperação da Ucrânia; em terceiro lugar, o desenvolvimento de uma União Europeia eficaz, ecológica e soberana; e, em quarto lugar, a continuidade e a revisão das relações da UE com cinco países que são fundamentais para o conflito: Rússia, Bielorrússia, Turquia, China e EUA.

CSIS

DEFESA TRANSATLÂNTICA EM TEMPO DE GUERRA

A invasão da Ucrânia pela Rússia em fevereiro de 2022 desencadeou uma cadeia de acontecimentos que se repercutiu muito para além das fronteiras do conflito. Em toda a Europa, está em curso um esforço histórico para repensar a postura de defesa, à medida que os Estados europeus se debatem com as implicações do conflito para a sua própria segurança. Na sequência da cimeira de Vilnius da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), em julho passado, a aliança transatlântica exige investimentos industriais de defesa a longo prazo para sustentar a defesa coletiva de todos os Estados-membros.



Esta publicação conjunta é o resultado de uma conferência de dois dias sobre Segurança e Defesa na UE que teve lugar como um projeto comum do Centro Martens de da Fundação De Gasperi em junho de 2022. Realizaram-se quatro painéis de discussão sobre "O novo conceito estratégico e a guerra na Ucrânia: traçar o caminho da NATO num cenário geopolítico em mudança"; "O futuro da NATO em tempos incertos: uma nova direção política adequada a uma nova era"; "O novo panorama de segurança na Europa, a Cimeira de Madrid da NATO e a União Europeia"; "É tempo de investir na Segurança e Defesa: oportunidades políticas e tecnológicas num mundo competitivo". As atas da conferência são uma síntese dos principais pontos de discussão dos membros do painel que participaram no evento.

**Como inverter a erosão do poder e da influência militar dos EUA e dos aliados**

A estratégia e a postura de defesa dos EUA tornaram-se insolventes. As tarefas que a nação espera que as suas forças militares e outros elementos do poder nacional desempenhem a nível internacional excedem os meios disponíveis para as realizar. São necessários esforços contínuos e coordenados por parte dos Estados Unidos e dos seus aliados para dissuadir e derrotar as ameaças modernas, incluindo a guerra em curso da Rússia na Ucrânia e as forças reconstituídas, bem como o arranque económico da China e a modernização militar concomitante. Este relatório apresenta ideias sobre a forma de colmatar as lacunas nos preparativos da defesa.



O Parlamento Europeu começou a monitorizar os choques futuros durante a crise do coronavírus e continuou a fazê-lo durante a guerra sem precedentes da Rússia contra a Ucrânia. Analisa os riscos globais, com enfoque em riscos específicos e nas capacidades e resiliência do sistema da UE face a múltiplos desafios. Procura fornecer informações atualizadas, objetivas e fidedignas sobre estes riscos, com base na literatura sobre riscos proveniente de um vasto leque de fontes. Inclui, mas não se limita a domínios em que a UE tem competência primária e identifica os benefícios de uma ação concertada da UE, bem como a capacidade das suas instituições e Estados-Membros para encontrar soluções novas e eficazes para lidar com os principais choques.



TENDÊNCIAS TRANSATLÂNTICAS 2023

[Ver mais](#)

A opinião pública numa ordem global em mutação

A guerra da Rússia contra a Ucrânia, a concorrência entre os EUA e a China, a instabilidade na vizinhança meridional da Europa e a crise climática são sintomas de uma profunda transformação geopolítica e geoeconómica no sentido de uma ordem mundial menos cooperativa e mais competitiva e multipolarizada. Estes desafios exigem respostas a vários níveis - a nível nacional, europeu, transatlântico e mundial.



UMA AGENDA QUÂNTICA DE CIBERSEGURANÇA PARA A EUROPA

[Ver mais](#)

A cibersegurança desempenha um papel importante na segurança económica da Europa. No entanto, os avanços na computação quântica criam um novo conjunto de desafios que comprometem o nível de segurança de tudo o que acontece em linha. Intervinentes como os Estados Unidos e alguns - mas não todos - Estados-Membros da UE já estão a tomar medidas para combater as ameaças atuais e emergentes.



CIMEIRA DA NATO EM VILNIUS

As consequências para os Aliados

[Ver mais](#)

A Ucrânia foi o principal tema discutido na cimeira da NATO em Vilnius, a capital da Aliança mais próxima de Kiev. O apelo do Presidente Zelensky a um calendário claro para a adesão do seu país dominou o debate político. Foi dada menos atenção ao tópico com maior impacto nos Aliados: os requisitos radicalmente alterados para a dissuasão e a postura de defesa da NATO.



A COBERTURA DE RISCOS NO SUDESTE ASIÁTICO

[Ver mais](#)

Uma oportunidade estratégica para a União Europeia?

O Sudeste Asiático está entre as regiões onde a intensificação da rivalidade sino-americana é mais sentida. Apesar das tentativas de ambos os concorrentes, os Estados regionais não estão dispostos a tomar partido, adotando, em vez disso, uma estratégia de equidistância conhecida como "hedging".



PREOCUPAÇÕES DA CLASSE MÉDIA E DESAFIOS EUROPEUS

[Ver mais](#)

Definir e compreender as classes médias

O objetivo do estudo é investigar as posições, aspirações, expectativas e receios das classes médias europeias relativamente a alguns dos principais desafios que a UE enfrenta. Existem várias abordagens para definir classe: económica, educacional, aspiracional, etc. Neste estudo, utilizámos a abordagem abrangente da escada social, em que as pessoas definem a classe da sua família numa escada social, em que as posições mais elevadas denotam uma melhor situação financeira, um estatuto social mais elevado e mais oportunidades na vida.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA TODOS

[Ver mais](#)

Cenários estratégicos

O bem-estar de todas as populações humanas pode ser alcançado respeitando os limites do planeta. Será necessário um salto gigante - nomeadamente cinco mudanças extraordinárias implementadas simultânea e imediatamente, em relação à pobreza, à desigualdade, à capacitação, à alimentação e à energia. Sem estas ações, condenaremos as gerações futuras a um planeta perigosamente desestabilizado; dentro de algumas décadas, é provável que o sistema climático ultrapasse vários pontos de rutura e que as tensões sociais aumentem.